



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Faculdade de Artes e Letras

Departamento de Comunicação e Artes

ANEXO IV

**[AO REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO MEAV -
MESTRADO EM ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO 3º CICLO DO ENSINO
BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO]**

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO.

Ano Letivo 2013-2014

Os objectivos destas orientações, incluem, garantir maior harmonia/exigência de qualidade entre todos os trabalhos desenvolvidos e a identidade da Faculdade de Artes e Letras da UBI.

As orientações enunciadas abordam os seguintes itens:

I. Objectivos do estágio pedagógico (prática de ensino supervisionada) e do relatório

II. Estrutura do Relatório de Estágio:

A. Parte pré-textual.

B. Parte textual.

EXEMPLO DE ÍNDICE DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO:

C. Parte pós-textual.

III. Sugestões para a Redacção do Relatório de Estágio.

IV. Recomendações finais

V. Apresentação gráfica.

VI. Macro-Estrutura e Critérios de Qualidade do Relatório de Estágio.

Vejamos, então, de acordo com cada um destes itens, quais as orientações recomendadas:

I. Objectivos do estágio pedagógico, da Prática de Ensino Supervisionada (PES) e do relatório.

OBJECTIVOS GERAIS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL DOS MESTRADOS EM ENSINO:

1. Promover a compreensão crítica do contexto de intervenção pedagógica, numa perspectiva multidisciplinar (pedagógica, didáctica ou curricular e psicológica);
2. Aprofundar competências disciplinares, por referência aos currículos nacionais e em articulação com os interesses e necessidades de formação nas áreas de docência;
3. Promover a intervenção crítica nos contextos pedagógicos, no quadro de uma visão transformadora da pedagogia escolar;
4. Incentivar uma cultura investigativa e colaborativa na formação profissional;
5. Promover a integração das dimensões cultural, social e ética na formação profissional.

OBJECTIVOS GERAIS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA:

ADEQUAÇÃO AOS CONTEXTOS DA PRÁTICA

Conhecimento e problematização dos contextos da prática, no sentido de desenhar e desenvolver planos de acção relevantes face às variáveis situacionais em presença.

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA

Definição de temas, objectivos e estratégias de acção que decorram da observação e análise das práticas de ensino e aprendizagem na área de docência e contribuam para a compreensão e melhoria dessas práticas.

FUNDAMENTAÇÃO ÉTICO-CONCEPTUAL

Fundamentação em pressupostos éticos e conceptuais actuais e relevantes, orientados para o desenvolvimento de práticas inclusivas, centradas nas aprendizagens e favorecedoras do sucesso educativo.

INVESTIGAÇÃO AO SERVIÇO DA PEDAGOGIA

Recurso a estratégias de investigação pedagógica que apoiem a compreensão e melhoria das práticas de ensino e aprendizagem na área de docência.

POTENCIAL FORMATIVO

Articulação entre os objectivos do projecto e os objectivos de formação do mestrando, no quadro de uma prática profissional que favoreça o desenvolvimento de capacidades de reflexão, auto-direcção, colaboração e criatividade/ inovação.

São OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO, NA ÁREA DAS ARTES VISUAIS, que o estudante:

- Adquirir experiência organizacional e profissional na área da Pedagogia e Didáctica das Artes Visuais em ambiente real – Escola Básica ou Secundária, junto de discentes e Orientador Cooperante (Professor Coordenador de Estágio);
- Tenha oportunidade de desenvolver competências didácticas, num ambiente profissional e técnico.
- Aperceba-se da aplicação prática “quotidiana” dos temas abordados durante o curso.
- Tenha oportunidade de aplicar alguns desses conhecimentos/competências a situações específicas.
- Seja percebido pela Organização acolhedora como um elemento que trouxe mais-valias para as actividades da Organização.
- Seja capaz de continuar a fazer com a sua capacidade de iniciativa própria.
- Tenha a possibilidade de desenvolver competências comportamentais transversais como: relacionamento interpessoal, autoconfiança, disciplina, métodos de trabalho, capacidade de cumprir prazos e horários (incluindo planeamento), capacidade de integração em Organizações e equipas de trabalho.
- Desenvolva a sua rede de contactos pessoais e profissionais.

O RELATÓRIO DE ESTÁGIO, NA ÁREA DAS ARTES VISUAIS, irá permitir verificar se o estudante:

- É capaz de desenvolver processos de pesquisa de informação.
- Esteve atento à Escola, sua envolvente (a comunidade onde se insere) e às características (psico-socio-culturais) da população escolar em causa (como grupo e como indivíduos) sendo capaz de retratar/analisar/capitalizar componentes da sua área específica de formação.
- É capaz de decodificar tudo o que esteve relacionado com as actividades do seu tempo de estágio, apresentando detalhadamente as suas actividades de estágio, e valorizando-se.
- É capaz de criar valor para a Organização, sugerindo e detalhando medidas de acção adequadas, coerentes e exequíveis.

II. Estrutura do Relatório Final para Defesa Pública:

O relatório final deverá estar sempre de acordo com as normas e regulamentos aprovados pelos órgãos competentes, bem como com as especificidades do mestrado e as orientações do Professor Supervisor. O relatório deverá conter uma capa, um índice, uma introdução, desenvolvimento, conclusões (considerações finais), bibliografia e anexos.

De acordo com o Despacho 49/R/2010 - Recomenda-se que o corpo principal do relatório (Parte textual) não exceda as 60/100 páginas. Documentação Anexa relevante (referenciada no documento principal) não deve exceder as 60 páginas [no caso do MEAV, optou-se por inserir Anexos e Apêndices num CD/DVD].

O Relatório deve conter as seguintes partes: **A) pré-textual; B) textual e C) pós-textual.**

Tabela com a estrutura do Relatório final com número de páginas:

| | | |
|---|---|------------------|
| A) Elementos pré-textuais | Capa | 1 pag. |
| | Folha de rosto | 1 pag. |
| | Dedicatória | 1 pag. |
| | Agradecimentos | 1 pag. |
| | Resumo | 1 pag. |
| | Abstract | 1 pag. |
| | Índice | Até 2 pag.s |
| | Lista de Acrónimos: Lista das abreviaturas, siglas e símbolos | 1 pag. |
| | Lista de Figuras | Até 2 pag.s |
| | Lista de Tabelas | Até 2 pag.s |
| | | |
| B) Elementos textuais Entre 60 até 100 pag.s | INTRODUÇÃO | Até 5 pag.s |
| | CAPÍTULO I. METODOLOGIA | Até 15 pag.s |
| | CAPÍTULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL (investigação sobre um tema – didáctica da disciplina específica e aspectos cognitivos da faixa etária em questão) | Até 30 pag.s |
| | CAPÍTULO III. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO/ESCOLA E COMUNIDADE– ASPECTOS RELEVANTES PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS. | Até 15 pag.s |
| | CAPÍTULO IV. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS, RESULTADOS OBTIDOS, REFLEXÃO CRÍTICA E APRESENTAÇÃO DE EVENTUAIS PROPOSTAS DE MELHORIA. | Até 20 pag.s |
| | CONCLUSÕES. | Até 15 pag.s |
| C) Elementos pós-textuais Anexos e Apêndices serão gravados em CD ou DVD identificado com os dados do Relatório de Estágio e colado na contra-cap do Relatório final, impresso | Bibliografia e Netgrafia | Sem limite pag.s |
| | ÍNDICE DE ANEXOS | |
| | Anexos | Sem limite pag.s |
| | Apêndices | Sem limite pag.s |

A) Parte pré-textual

Ver **Despacho 49/R/2010 – Universidade da Beira Interior – Assunto: Normas de formatação Gráfica de apresentação de relatórios/dissertações de Mestrado e teses de Doutoramento. – e respetivos ANEXOS disponíveis em:** <https://www.ubi.pt/SSL/Login.aspx> - 1º digitar *username* e *password*; 2º ir a AREA RESERVADA; 3º Modelos de Relatórios e Dissertações. (escolher FAL).

A parte **pré-textual** contém: **a capa, os agradecimentos, o índice e a relação de tabelas e figuras.**

[CAPA] - existe um modelo de capa que é obrigatório. Nesse modelo, consta:

- Identificação de: **“Universidade da Beira Interior” (em logótipo) e “Artes e Letras”**
 - Título do Relatório de Estágio – **PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA. CURSO GERAL DE ARTES VISUAIS** (só no caso de se tratar de Ensino Secundário).
 - Sub-título do Relatório de Estágio – **GEOMETRIA DESCRITIVA A (10º E 11º ANOS)**
 - Nome do autor- Nome completo do estudante.
- Relatório de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre em:
[Designação do Curso] Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.
(2º ciclo de estudos)
- ORIENTADOR CIENTÍFICO: Nome do Orientador do Estágio (Professor Supervisor da UBI): Profª Doutora Fátima Maria Gomes de Oliveira Caiado
 - CO-ORIENTADOR: Prof. Doutor Nome
 - ORIENTADOR PEDAGÓGICO: Nome do Orientador Cooperante: Prof. Doutor/ Mestre/ Dr. Nome
 - Local e data: **Covilhã, Junho de 2013**

[TÍTULO]

- Apresenta a ideia fundamental do relatório.

Exemplos:

Como já sabemos que se trata de um Relatório de Estágio Pedagógico o título pode começar por:

Prática de Ensino Supervisionada. Curso Geral de Artes Visuais.

Geometria Descritiva A (10º e 11º anos)

Caso exista um tema de investigação muito específico é abolido a designação do curso a favor do tema de investigação. Por ex.:

Prática de Ensino Supervisionada.

Recurso a programas de geometria dinâmica.

Geometria Descritiva A (10º ano).

Como indicador, não escrever mais do que 15 palavras.

Aspectos a ter em atenção:

Evitar abreviaturas nos títulos porque, nem sempre, são de imediata compreensão;

Evitar redundâncias como “Uma investigação experimental sobre ...”; “Um estudo de ...”; “Método”; “Resultados...”;

Estas indicações justificam-se porque, hoje em dia, há uma tendência para registar os artigos e os relatórios em bases de dados. Ora, a precisão e a objectividade são atributos importantes para que haja uma indexação facilitada e, por conseguinte, uma maior probabilidade de consulta.

[FOLHA DE ROSTO]

Sendo um elemento obrigatório, é a repetição da capa.

_____ **INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO** _____ **quebra de página**

[DEDICATÓRIA] (opcional)

(1 linha de intervalo)

A dedicatória é colocada numa folha onde o autor dedica o trabalho ou faz uma citação ou presta uma homenagem.

A fonte utilizada Trebuchet MS, tamanho 10 pontos, normal, com o texto justificado e **colocado no canto inferior direito**. O Texto é encabeçado com a palavra “DEDICATÓRIA” em maiúsculas, sendo a fonte utilizada Trebuchet MS, tamanho 10 pontos, negrita.

_____ **INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO** _____ **quebra de página**

[AGRADECIMENTOS] (opcional)

(1 linha de intervalo)

Os agradecimentos devem ser sóbrios e referir o nome da Organização e/ou pessoas a que se está a agradecer juntamente com uma justificação breve desse agradecimento (exemplo: apoio financeiro, facilitação na recolha de dados, incentivo, sugestões etc.)

Podem ser de natureza científica, metodológica, administrativa (e.g., autorizações), etc. Também é frequente haver uma palavra de agradecimento pessoal a familiares e amigos particularmente, quando a execução da investigação obrigou o autor ao recolhimento.

Os agradecimentos são colocados numa folha. A fonte utilizada é Trebuchet, tamanho 10 pontos, normal, justificado, encabeçado com a palavra “AGRADECIMENTOS” em maiúsculas, 10 pontos, negrita.

Procure:

- Manifestar o apreço e a consideração necessária pelos elementos (Organizações e indivíduos) que desempenharam uma importância determinante durante o estágio.

- Ser breve.

Evite:

- Ser demasiadamente emotivo.

_____ **INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO** _____ **quebra de página**

[PREFÁCIO] (opcional)

(1 linha de intervalo)

_____ **INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO** _____ **quebra de página**

[RESUMO]:

(1 linha de intervalo)

O resumo e a sua versão em língua inglesa (*abstract*) devem traduzir de forma resumida tudo o que foi feito no âmbito do estágio e suas conclusões, de uma forma fidedigna, permitindo ao leitor uma correcta percepção de tudo o que o(a) estudante realizou durante este período de aprendizagem de final de curso. Deverão também ser indicadas três a cinco palavras-chave.

(2 linhas de intervalo)

[Palavras-chave]

(1 linha de intervalo)

_____INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO_____ quebra de página

[ABSTRACT]

(1 linha de intervalo)

.....

(2 linhas de intervalo)

[Keywords]

(1 linha de intervalo)

_____INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO_____ quebra de página

[ÍNDICE]

[1linha de intervalo]

| | |
|--------------------|---|
| 1. Introdução..... | 1 |
| 1.1. Secção 1..... | 1 |
| 1.2. Secção 2..... | 2 |

O índice deve indicar todos os títulos do texto (divisões e subdivisões – no máximo 5 subdivisões – ex.: I.1.1.1.1. em que I corresponde ao número – em romano – do capítulo) e o número da respectiva página. O índice deve também incluir os anexos e apêndices de forma discriminada e devem ser devidamente identificados.

A formatação do índice deve ser facilitadora da leitura destes conteúdos e da relação entre eles.

Procure:

- Formatar adequadamente o texto.

Evite:

- Falta de articulação entre os aspectos indicados.

- A inexistência da indicação dos números das páginas.

- A inexistência da indicação dos números das várias divisões do relatório.

- Construir um índice/estrutura demasiado desagregado.

_____INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO_____ quebra de página

[LISTA DE FIGURAS]

[1linha de intervalo]

Figura 1.1 – ...

Podem ser desenhos, esquemas, fotografias, fluxogramas, gráficos, mapas, organogramas ou plantas.

A lista de Figuras é colocada numa folha, com a indicação do n.º da página onde foi colocada. Para o efeito pode-se construir uma tabela, sendo a fonte utilizada Trebuchet MS, 10 pontos, normal, justificado, encabeçado com a palavra “LISTA DE FIGURAS” em maiúsculas.

_____INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO_____ quebra de página

[LISTA DE TABELAS]

[1linha de intervalo]

Tabela 1.1 – ...

Deve, **separadamente, referir as tabelas, figuras e gráficos** pelo seu número, seguido do título e da respectiva página.

As tabelas servem para demonstrar, de forma sintética, todo o tipo de informação tratada estatisticamente, um guião ou uma planificação de aula.

A lista das tabelas é colocada numa folha, com a indicação do n.º da página onde foi colocada. Para o efeito pode-se construir uma tabela, sendo a fonte utilizada Trebuchet MS, tamanho 9 pontos, esquerda na célula da tabela, encabeçado com a palavra “TABELAS” em maiúsculas.

Procure:

- Formatar adequadamente o texto.

Evite:

- Inexistência de lista de ilustrações.
- Inexistência da indicação dos números das páginas.

_____ **INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO** _____ **quebra de página**

[LISTA DE ACRÓNIMOS]

(1 linha de intervalo)

Exemplo: União Europeia (EU).

Exemplo das mais usadas:

ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS.

Minimize o uso de abreviações. As abreviações podem ser utilizadas, mas **a sua designação por extenso deve ser transcrita entre parênteses, a primeira vez que é utilizada no texto.**

Qualquer símbolo ou caracteres devem ser explicitados no texto.

A lista das abreviaturas, siglas e símbolos usados é colocada numa folha. Para o efeito pode-se construir **uma tabela, com duas colunas (a primeira para a abreviação e a segunda para o termo identificado.** Utiliza-se, na Tabela, a fonte Trebuchet MS, tamanho 9 pontos, normal, justificado, encabeçado com a palavra “ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS USADOS” em maiúsculas, negrito, 10 pontos.

_____ **INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO** _____ **quebra de página**

[GLOSSÁRIO] (facultativo e depende da especificidade do Mestrado e do estágio)

(1 linha de intervalo)

Sempre que o glossário exista, deve servir para estabelecer *à priori* o entendimento de conceitos que serão utilizados no corpo do relatório.

_____ **INTRODUZIR FOLHA EM BRANCO** _____ **quebra de página**

B) Parte Textual

A definição de mestrado profissionalizante implica a consideração de diferentes aspectos como os reflexivos e de um projecto de investigação, a saber:

- **Investigação sobre um Tema** relevante para a prática de ensino nos níveis de educação ou ciclos de ensino e disciplinas do domínio de habilitação, sustentado na bibliografia de referência e em dados do seu trabalho prático;
- **Reflexão crítica** sobre as Experiências de Ensino - Aprendizagem realizadas ao longo da PES, abrangendo os vários níveis de educação ou ciclos de ensino e disciplinas do domínio de habilitação;
- As duas componentes devem apresentar dimensões semelhantes.

Estas duas componentes são de carácter obrigatório.

Na parte textual dos Relatórios de Estágio deve constar o seguinte, separado em capítulos.

INTRODUÇÃO

Referência ao âmbito do Relatório Final e seu desenvolvimento.

A **INTRODUÇÃO** onde se explicitam os objectivos do estágio, as partes que compõem o relatório e quais os conteúdos aí inseridos.

Nesse sentido, numa introdução **é desejável que exista um primeiro parágrafo em que se estimule a curiosidade do leitor** recorrendo-se para o efeito à abordagem dos aspectos mais apelativos e pertinentes relativos à temática que deverá ser explicitada no capítulo [Investigação sobre um Tema]. Assim, a introdução deve:

- Apresentar o projecto de estágio.
- Definição do(s) **problema(s)** (problemas, objectivos, questões de investigação).
- Apresentar os objectivos (gerais e específicos) e interesse do trabalho desenvolvido.
- Descrever de forma sucinta o projecto/actividades previstas para o estágio.
- Identificar a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho.
- Descrever a estrutura do relatório.

CAPÍTULO I: METODOLOGIA

A **dimensão investigativa** do **Relatório de Estágio** deve ser **explicitada na Metodologia** e pode traduzir-se em estratégias diversificadas, seleccionadas em função dos objectivos traçados:

- **Pesquisa teórica orientada** (principalmente relativa às variáveis contextuais, à Didáctica específica da disciplina em que se encontra a estagiar, à(s) questão(ões) de investigação seleccionada(s) e à investigação pedagógica),
- **Narrativas profissionais** – procurar “histórias” de professores com Habilitação Própria em Artes Visuais/ contar a sua própria história e experiências desde que sejam relevantes/ procurar no Departamento de Expressões – Grupo Artes Visuais – conhecer os professores com mais anos de serviço e recolher a sua experiência/visão do Ensino;
- **Observação** (semi-)estruturada (dos contextos, das aulas...), diário de ensino, registo de incidentes críticos ou outros registos reflexivos do professor....,
- **Análise documental** (de propostas didácticas – incluindo programa das disciplinas, e contextualização dentro de um plano de estudos - do programa do Ministério de Educação Nacional/ do manual escolhido/ comparação com standards internacionais de qualidade no ensino da disciplina em que faz o estágio, incluindo recursos didácticos como – infra-estruturas laboratoriais ou oficinais; materiais audiovisuais de apoio; etc...),
- **Análise de evidências da aprendizagem** (recolhidas através de testes de diagnóstico – iniciais e finais -, entrevistas, questionários, diários de aprendizagem ou outros registos reflexivos dos alunos, produções dos alunos...) e

Quanto à **dimensão investigativa** da **Intervenção na Prática de Ensino Supervisionada**, especificamente, também deve ser explicitada neste capítulo:

- Caracterização do estudo, população, amostra;
- Definição e papel das variáveis (ou categorias);
- Construção dos instrumentos de recolha e análise de dados;
- Planificação do processo experimental (calendarização, planificações, selecção de recursos);

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL - DA PEDAGOGIA E DIDÁCTICA DA DISCIPLINA QUE SE LECCIONA NO ESTÁGIO NO CICLO A QUE CORRESPONDE.

Devem **ser apresentadas**:

- As principais fontes das diferentes unidades curriculares do Curso a que o(a) estudante recorreu para o planeamento e realização das diferentes actividades do Estágio.
- As fontes oficiais que regulamentam os planos de estudo (disciplinas na sua organização vertical – ao longo dos anos - e horizontal – no mesmo ano) e o programa

das disciplinas que configuram especializações no caso do ensino secundário ou transversalidade de conhecimentos e competências no ensino básico.

- Fontes de pesquisa facultada pela Escola/Agrupamento Cooperante na sequência da PES.
- Outras fontes, de pesquisa por iniciativa própria do aluno (Livros; Teses de Doutoramento ou Mestrado relevantes) procurando – standards de qualidade previstos por organizações nacionais ou internacionais; outras propostas curriculares (planos de estudos; programas de disciplinas; planificação de Unidades didácticas/Unidades de trabalho).

Este Capítulo inclui, assim:

- A Investigação sobre um Tema que incidirá sobre a Pedagogia e didáctica da disciplina que o aluno lecciona no estágio;
- Revisão Bibliográfica ou da Literatura relevante para esse tema:

II.1. INVESTIGAÇÃO SOBRE UM TEMA - PEDAGOGIA E DIDÁCTICA DA DISCIPLINA QUE SE LECCIONA NO ESTÁGIO.

Considerando que o relatório final deve conter - A apresentação de Investigação sobre um Tema problemático/relevante para a prática de ensino nos níveis de educação ou ciclos de ensino e disciplinas do domínio de habilitação, sustentado na bibliografia de referência e em dados do seu trabalho prático -, somos de opinião que toda a investigação deve ser desenvolvida para além do contexto do estágio ou das experiências de aprendizagem realizadas.

II.2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA OU DA LITERATURA

Nesta secção é desenvolvida a revisão da literatura pertinente, o problema, as variáveis, as hipóteses mencionadas na Introdução.

Com a finalidade de auxiliar a sua elaboração, convém ponderar alguns pontos. É conveniente ter presente que tais pontos não são questões a que é preciso, necessariamente, responder, são apenas pontos para auxiliar a escrita:

- Introduzir o problema em análise;
- Explicar porque é que se trata de um problema importante, digno de ser estudado;
- Quais são as implicações do estudo e como ele se relaciona com outros anteriores;
- Qual é a teoria a ser testada;
- Quais são as críticas principais à teoria;
- Quais são as respostas que a teoria apresenta às críticas principais;
- Quais são as implicações do estudo e como ele se relaciona com outros anteriores;
- Referir se o estudo segue uma abordagem indutiva ou dedutiva do problema;
- Como é que as hipóteses e o método se relacionam com o problema;
- Apresentar a literatura pertinente sobre o problema em estudo, o que pode incluir:
 - Citações;
 - Resumos de trabalhos anteriores com a finalidade de derivar proposições teóricas importantes;
 - Introdução e resposta a visões críticas;

Evitar argumentações baseadas em considerações pessoais (e.g., « [...] F. não pode estar certo quanto à sua teoria porque nunca foi uma pessoa simpática...»).

A secção deve ficar concluída com:

- Definição das variáveis;

- Definição clara das hipóteses;
- Explicitação do método de recolha e análise de dados.

CAPÍTULO III: CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO/ESCOLA E COMUNIDADE – ASPECTOS RELEVANTES PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS.

Onde se encontra inserida assim como eventuais relações com a mesma (ex: denominação de Colectividades/Empresas da Região/Associadas ou não, sector de actividade, localização; história, missão, objectivos, valores, estratégia; patrocínio e eventual enumeração do valor pecuniário; termos de associação ou participação) e breve caracterização de elementos associados à especificidade do Mestrado (ex: caracterização de políticas educativas Ministeriais ou específicas, recursos humanos, de marketing-mix - divulgação das escolas e identidade corporativa), de infra-estruturas de apoio internas e extra-curriculares: a) técnicas ou tecnológicas de apoio à Área específica das Artes Visuais e do Ensino em geral; b) Biblioteca da escola (biblioteca municipal), Museus, laboratórios, acessos a bases de dados, recursos de investigação, etc.).

CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS, RESULTADOS OBTIDOS, REFLEXÃO CRÍTICA E APRESENTAÇÃO DE EVENTUAIS PROPOSTAS DE MELHORIA.

A descrição e análise das **ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS OBTIDOS, REFLEXÃO CRÍTICA e APRESENTAÇÃO DE EVENTUAIS PROPOSTAS DE MELHORIA**. Esta divisão corresponde à parte essencial do relatório e nela descreve-se/relata-se o conjunto de ocorrências que tiveram lugar no decurso da(s) actividade(s).

IV.1. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS.

Esta descrição e análise deve ser sucinta e clara, podendo exigir a definição de conceitos, no sentido de uma melhor compreensão dos seus conteúdos. É desejável a **introdução do plano de estágio e respectivo cronograma de actividades**. Uma reflexão sobre o contributo do estágio para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais próprias e dos alunos que acompanhou durante o estágio ou no desenvolvimento de actividades planeadas e implementadas.

IV.1.1. Delimita-se a área Disciplinar de Intervenção (disciplina em que se realiza o Estágio)/ respectivo programa / questões de investigação:

- Apresentação do Programa: **Objectivos - competências, conteúdos, atitudes/ Estratégias de ensino-aprendizagem/ Metodologia e Critérios de Avaliação/ Elementos de Avaliação ou Actividades previstas/ Coeficientes de Ponderação/ Referências bibliográficas incluindo Netgrafia)** à luz do:
- Programa do Ministério da Educação
- Orientações **educativas/ curriculares da escola: Plano anual** da Escola onde se realiza o Estágio;
- **Projecto educativo-curricular de turma;**
- **Planificação a médio e a longo prazo (Deptº);**

IV.1.2. Contribuições do enquadramento contextual e teórico para a PES: Problemática da relevância da investigação (questões de investigação) e da literatura (razões, impacto, visão de educação subjacente...) agora à luz do contexto e experiência de intervenção

IV.1.3. Estratégias de intervenção: Descrição e justificação das estratégias de acção e de avaliação da acção, incluindo justificação da sequenciação da calendarização das aulas e de todas as actividades em estágio (das Unidades Didácticas e de Trabalho leccionadas pelo estagiário, observação das aulas do Professor Cooperante, reuniões, etc.)

NOTA: O Relatório de Estágio não tem que descrever todas as aulas leccionadas e pode e deve REFERIR-SE a tarefas extra-lectivas consideradas relevantes.

IV.2. RESULTADOS OBTIDOS

- Organização, discussão, análise e apresentação dos resultados;

Nesta secção apresentam-se os resultados recorrendo a gráficos, quadros e tabelas que sejam claros e concisos nas informações e é, obrigatoriamente, feita a análise e interpretação dos mesmos.

Devem ser mencionados todos os resultados relevantes, quer corroborem quer refutem as hipóteses.

IV.3. REFLEXÃO CRÍTICA E PROPOSTAS DE MELHORIA

Trata-se de realizar uma reflexão pessoal crítica sobre as “Experiências de Ensino – Aprendizagem” realizadas ao longo da PES, abrangendo os vários níveis de educação ou ciclos de ensino e disciplinas do domínio de habilitação,” nas disciplinas de:

- Educação Visual do 3º Ciclo do Ensino Básico;
- Artes Visuais no Ensino Secundário;

O termo reflexão assume um carácter individual sobre as práticas desenvolvidas durante a Prática de Ensino Supervisionada.

CONCLUSÕES

A **CONCLUSÃO**, em que se dá nota dos aspectos essenciais do trabalho, bem como das perspectivas do trabalho futuro para o (s) projecto (s) em causa, deve conter:

- Uma síntese das actividades desenvolvidas pelo(a) estudante no período do estágio e
- As competências mobilizadas para o exercício dessas actividades, bem como
- Os resultados das mesmas, designadamente o contributo dessas actividades para a **resolução dos diferentes problemas enunciados no âmbito e objectivos do Plano de Estágio oportunamente aprovado.**
- Finalmente o(a) estudante deverá apresentar perspectivas de trabalhos que poderão ser desenvolvidos num futuro próximo, para melhoria ou conclusão do trabalho realizado.

NOTA: Na conclusão não pode introduzir-se nada que não decorra do conteúdo do corpo do relatório (será de evitar comentários sobre o quão difícil foi o estágio ou sobre a grande satisfação que o mesmo proporcionou).

Na **parte textual**, evite:

- Sobrevalorizar a caracterização da Organização.
- Ser demasiado breve na descrição e exploração das Actividades Desenvolvidas no estágio.
- Ser insuficiente na revisão de literatura que fundamente as acções desenvolvidas, o tipo de abordagem, os instrumentos utilizados, etc.
- O excesso ou insuficiência de indicadores relativos à Organização. No caso de excesso, deve remeter para Anexo os indicadores menos importantes.
- O excesso ou insuficiência de quadros ou gráficos sintetizadores da informação. Em caso de excesso estes devem também figurar nos anexos.
- Insuficiências na exploração dos dados, nomeadamente, aqueles que podem ser retirados de quadros ou gráficos.
- Fazer ilações não fundamentadas sobre a temática em causa.
- Fazer afirmações que reflectem juízos pessoais e que carecem de fundamentação (ex: indicar como obsoletas as aplicações e hardware informático como ponto fraco da Organização, sem que efectivamente o sejam).
- Apresentar uma análise crítica pouco desenvolvida e explorada.

C) Parte pós – textual.

A parte pós-textual contém a **bibliografia, anexos e apêndices**.

É desejável o estudante fundamentar o trabalho efectuado com base em referências bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA E NETGRAFIA

A **bibliografia deverá obedecer a dois critérios: ser relevante face aos conteúdos e reflectir um elevado grau de actualização**. A regra é simples - todas as referências mencionadas no texto devem figurar por ordem alfabética e, dentro de cada autor, por ordem cronológica, da mais antiga para a mais recente.

Constituem os elementos que permitem a identificação dos documentos consultados e citados no trabalho.

Devem ser separadas por categoria.

Podem ser publicações, revistas, jornais, catálogos, legislação, filmes, produtos multimédia, etc.

Na elaboração da bibliografia final podem utilizar-se vários modelos (**normas APA ou NP**), mas deverá respeitar-se o critério da uniformidade ao longo do relatório mencionando-se, logo na Introdução qual o modelo adoptado.

A bibliografia deve apresentar-se por ordem alfabética, sugerindo-se a utilização do sistema de:

- apelido do autor e data de publicação. No caso de haver várias obras do mesmo autor deve respeitar-se a ordem cronológica; se existirem várias obras da mesma data colocam-se em frente à data letras minúsculas (1997a), (1997b).

| Bibliografia (exemplo)

a) Livros

(Apelido do autor, nome (ano da publicação). Título sublinhado ou a “bold”. Cidade: Editora)

- Dessler, G. (1997). Human Resource Management. New York: Prentice Hall International.
- Cowling, A. & Mailer, C. (1998). Gerir os Recursos Humanos. Lisboa: Publicações D.Quixote.

b) Artigos em Publicações Periódicas/Revistas

(Apelido do autor, nome (ano da publicação). Título. Título da revista sublinhado ou a “bold”, número da revista, páginas do artigo)

- Gregory, K. L. (1983). Native-view paradigms: Multiple cultures and culture conflicts in organizations. Administrative Science Quarterly, 28, 3, 359-376.

c) Sítios de internet

- <<http://www.psicologia.com.pt/agenda/>> (15 Out. 2006).

d) Capítulos de Livros

- Herriot, P. & Anderson, N. (1997). Selecting for change: How will personnel and selection psychology survive? In N. Anderson & P. Herriot (Eds), International handbook of selection and assessment, (pp.1-34). Chichester: John Wiley & Sons.

e) Monografias/teses

- Viegas, M. I. (Ed.) (1995). A gestão das competências de sucesso nas empresas – um modelo/um contributo (Monografia de Mestrado em Gestão de Recursos Humanos). Lisboa: Instituto Superior Ciências Trabalho e da Empresa.

ANEXOS [Considera-se como anexo todo o material que não foi elaborado pelo próprio autor]

Constituem os documentos complementares do texto. Aconselha-se a apresentação em anexo do material e instrumentos utilizados no estudo e dos outputs resumidos de eventuais análises estatísticas.

Têm de ser citados no texto para poderem aparecer na parte final do trabalho de investigação, num capítulo referenciado como Anexos [Anexo 1].

Procure:

- Titular todos os anexos.
- Numerar a primeira página de cada anexo.
- Indicar os anexos no índice principal e reproduzi-lo antes de colocar os anexos.
- Que os anexos sejam articulados com o texto.

Evite:

- Introduzir anexos não referidos nem articulados com o texto principal.
- Incluir anexos irrelevantes.
- Apresentar anexos não titulados.
- Apresentar anexos não separados nem numerados.

APÊNDICES [Considera-se como apêndice todo o material que foi elaborado pelo próprio autor.]

São também documentos complementares do texto.

Têm de ser citados no texto para poderem aparecer na parte final do trabalho de investigação, num capítulo referenciado como Apêndices [Apêndice 1].

EXEMPLO DE ÍNDICE DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO:

| Índice (exemplo)

| | |
|---|-----------|
| Introdução | 1 |
| A. Projecto e actividades previstas para o estágio. | |
| B. Problemas e questões de investigação. | |
| C. Objectivos (gerais e específicos) e interesse do trabalho desenvolvido. | |
| D. Metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. | |
| E. Estrutura do relatório. | |
| CAPÍTULO I: METODOLOGIA..... | 5 |
| I.1. Dimensão investigativa do Relatório de Estágio..... | 6 |
| I.1.1. Pesquisa teórica orientada..... | 6 |
| I.1.2. Observação..... | 6 |
| I.1.3. Análise documental..... | 6 |
| I.1.4. Análise de evidências da aprendizagem..... | 6 |
| I.1.5. Narrativas profissionais..... | 7 |
| I.2. Dimensão investigativa da Intervenção na Prática de Ensino Supervisionada..... | 8 |
| 1.2.1. Caracterização do estudo, população, amostra..... | 8 |
| 1.2.2. Definição e papel das variáveis (ou categorias)..... | 9 |
| 1.2.3. Construção dos instrumentos de recolha e análise de dados..... | 9 |
| 1.2.4. Planificação do processo experimental (calendarização, planificações, selecção de recursos)..... | 10 |
| CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL..... | 15 |
| II.1. Contribuição das diferentes unidades curriculares do Mestrado para o planeamento e realização das diferentes actividades do Estágio..... | 15 |
| II.2. Fontes oficiais nacionais que regulamentam os planos de estudo e os programas das Disciplinas..... | 19 |
| II.2.1. Disciplinas na sua organização vertical e horizontal..... | 19 |
| II.2.2. Programa das disciplinas que configuram especializações – em Artes Visuais (no caso do ensino secundário ou transversalidade de conhecimentos e competências no ensino básico)..... | 20 |
| II.3. Fontes de pesquisa facultada pela Escola/Agrupamento Cooperante na sequência da PES..... | 25 |
| II.4. Fontes de pesquisa por iniciativa própria do aluno..... | 25 |
| II.4.1. Livros, Teses de Doutoramento ou Mestrado e Organizações Nacionais e Internacionais e respectivas Conferências e publicações, relevantes..... | 30 |
| II.4.2. Standards de qualidade previstos por organizações nacionais ou internacionais..... | 34 |
| II.4.3. Outras propostas curriculares internacionais (planos de estudos; programas de disciplinas; planificação de Unidades didácticas/Unidades de trabalho)..... | 39 |
| CAPÍTULO III: CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO/ESCOLA E COMUNIDADE– ASPECTOS RELEVANTES PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS..... | 45 |
| III.1. História, Missão, visão, valores, ranking nacional | 45 |

| | |
|--|-----------|
| III.2. Caracterização de Colectividades/Empresas da Região/Associadas desde que o sector de actividade, patrocínio, termos de associação ou participação tenham impacto directo sobre a área das artes visuais na Escola..... | 46 |
| III.3. Relação da Escola com a Comunidade envolvente: estação de rádio; televisão; organização de exposições ou outros eventos para a Comunidade..... | 49 |
| III.4. Caracterização dos Recursos Humanos/ infra-estruturais com especial incidência nos recursos disponíveis para a área das Artes Visuais (laboratórios; oficinas; recursos em sala-de-aula..... | 55 |
| III.5. Caracterização da Turma..... | 56 |
| III.5.1. Aspectos sócio-culturais que condicionem a aquisição de competências na área das Artes Visuais..... | 58 |
| CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS, RESULTADOS OBTIDOS, REFLEXÃO CRÍTICA E APRESENTAÇÃO DE EVENTUAIS PROPOSTAS DE MELHORIA..... | 60 |
| IV.1. Actividades desenvolvidas | 60 |
| IV.1.1. Área Disciplinar de Intervenção e respectivo programa relacionando: Programa do Ministério da Educação; Orientações educativas/ curriculares da escola: Plano anual da Escola onde se realiza o Estágio; Projecto educativo-curricular de turma; Planificação a médio e a longo prazo (Deptº)..... | 64 |
| IV.1.2. Contribuições do enquadramento contextual e teórico para a Prática de Ensino Supervisionada..... | 69 |
| IV.1.3. Estratégias de intervenção e avaliação da intervenção incluindo justificação da sequenciação das aulas e todas as actividades em estágio | 71 |
| IV.2. Resultados obtidos..... | 74 |
| IV.3. Reflexão crítica sobre as actividades desenvolvidas e propostas de melhoria..... | 78 |
| CONCLUSÕES: | |
| a) Contributo do estágio para o desenvolvimento pessoal e profissional | 80 |
| b) Síntese das actividades desenvolvidas pelo(a) estudante no período do estágio..... | 82 |
| c) Competências mobilizadas para o exercício dessas actividades..... | 84 |
| d) Contributo dessas actividades e competências para a resolução dos diferentes problemas enunciados no âmbito e objectivos do Relatório enunciados na Introdução..... | 90 |
| e) Perspectivas de trabalhos que poderão ser desenvolvidos num futuro próximo, para melhoria ou conclusão do trabalho realizado..... | 93 |
| BIBLIOGRAFIA E NETGRAFIA..... | 95 |
| LISTA DE ANEXOS | |
| Anexo A: Organograma da Organização | |
| Anexo B : Mapa de registo e controlo das horas | |
| LISTA DE FIGURAS | |
| Figura 1. Médias do nível de satisfação dos trabalhadores | |
| Figura 2. Evolução dos resultados líquidos..... | |

III. Sugestões para a Redacção do Relatório de Estágio.

Na redacção do texto há que atender à uniformidade nos tempos dos verbos utilizados. Como regra geral, **os verbos devem estar no passado**. Em relação às referências **ao autor do trabalho, o estilo deve ser impessoal** (ex: “realizou-se” em vez de “realizei” ou – o professor estagiário.....).

As **aspas** devem ser utilizadas quando: **se refere uma palavra ou frase que utilize termos irónicos, calão ou inventados; se reproduz um título de um artigo ou livro; se utilizem palavras ambíguas.**

O **itálico** deve ser utilizado em todos os **estrangeirismos**.

Quando um **termo é utilizado frequentemente no texto**, recomenda-se o recurso a **abreviaturas**, sendo necessário associá-las ao termo por extenso, pelo menos na primeira vez que é utilizado.

As **figuras [ex.: fotografias dos trabalhos dos alunos, tabelas e gráficos]**, para além de conterem um título, que é apresentado após a referência ao seu número, quando se trata de uma reprodução há que indicar a referência de onde foram extraídos. A titulação da figura deve surgir com um tamanho inferior ao do corpo do texto.

Exemplos:

- Quando são extraídas de um livro:

Figura 5. Camadas de cultura de Rousseau

Fonte: “Assessing organizational culture” (p.158), D.M. Rousseau, 1990, San Francisco, Jossey-Bas Publishers

• Quando são extraídas de um periódico/revista:

Figura 6. Níveis de competência em função de cada organização de acordo com Kochaski & Ruse

Fonte: “Designing a competency-based human resources organization”, J.T.Kochashí & D.H.Ruse, 1996, Human Resources Organization, 1, 35, p.21

As citações visam enriquecer a informação ou a reflexão e apoiar as afirmações realizadas no texto, devendo, no entanto, evitar-se o seu uso em excesso. Existem **dois tipos de citações: as formais e as conceptuais**:

- Nas **formais**, a citação acontece quando se **reproduz literalmente**, palavra por palavra, com todas as letras e respeitando a pontuação, um determinado texto, no seu todo ou em parte. Utiliza-se sobretudo para precisar um conceito. Neste caso, deve-se colocar entre aspas a parte transcrita que não deverá ser longa e no final, entre parêntesis, deve ser referenciado o autor, a data de publicação e a página de onde foi tirado o texto citado. Caso na citação seja omitida qualquer palavra ou frase, deve ser assinalada com reticências entre parêntesis (...). Exemplo: “As palavras omitidas deverão ser substituídas por três pontos entre parêntesis (...)” (Frada, 1999, : 42).
- Nas **citações conceptuais** reproduzem-se **ideias de outrem por palavras próprias (parafraseia-se)**. Neste tipo de citações não se colocam aspas devendo no entanto referenciar-se o último nome do autor ou autores e a data de publicação. A referência da página pode ser dispensada. Todos os nomes dos autores citados devem aparecer na bibliografia final. Exemplos:
 - se a referência tiver só 1 autor - Roger (1994) comparou ... ou De acordo com Pires (1999)
 - se se tratam de dois autores - (Smith & Cor, 1983)
 - se forem três ou mais autores - (Smith et. al., 1983)

Na redacção, procure:

- Ser conciso, claro e objectivo.
- Titular e numerar todas as figuras, tabelas e imagens.
- Titular e numerar todos os anexos.
- Destacar graficamente os títulos e subtítulos (com a alteração do tamanho da fonte e através da variação da sua espessura (“normal”, “bold”)).
- Assegurar-se que todos os conteúdos apresentados são relevantes.
- Não alongar partes menos importantes (por exemplo: descrição da Organização).
- Não utilizar dados sigilosos (sem o consentimento da Organização).
- Não tecer comentários sem o devido conhecimento sobre o seu meio envolvente.
- Não utilizar elementos “embelezadores” pouco relevantes e que distraiam (cabeçalhos, cores, logótipos ou outros elementos gráficos).
- Não utilizar fundos que provoquem ruído na leitura (o mais seguro será optar pelo fundo branco liso).
- Não entregar o relatório, nos Serviços Académicos sem o consentimento escrito do responsável na Organização.

Evite:

- Apresentar uma análise crítica pouco explorada e desenvolvida.
- Apresentar propostas e sugestões pouco inovadoras.
- Apresentar propostas e sugestões não justificadas ou não operacionalizáveis.
- Textos mal redigidos, com erros ortográficos, mal pontuados e incongruentes nos tempos verbais.
- Recorrer a gíria e a termos e expressões de linguagem corrente e não cuidada.
- A exposição incorrecta de ideias.

Para satisfazer estes requisitos, aconselha-se que os estagiários:

- Reflectam apuradamente e profundamente sobre os problemas em causa;
- Reflectam várias vezes sobre o mesmo problema, mas em momentos diferentes;
- Discutam possíveis soluções com colegas.

IV. Apresentação gráfica.

Por razões de legibilidade e coerência com a identidade gráfica da UBI, usa-se o seguinte **de acordo com o Despacho 49/R/2010 - Universidade da Beira Interior – Assunto: Normas de formatação Gráfica de apresentação de relatórios/dissertações de Mestrado e teses de Doutoramento:**

1. TIPO DE LETRA: Trebuchet MS

1.1. Tamanhos de letra nos vários tipos de texto:

- a) Corpo do texto:
 - Texto Normal: 10 pontos, justificado
 - Título de Capítulo: 22 pontos, negrito, esquerda;
 - Título de secção: 14 pontos, negrito, esquerda;
 - Título de subssecção: 12 pontos, negrito, esquerda;
 - legenda de figura ou tabela: 9 pontos, normal, justificado
 - Nota de rodapé: 9 pontos, normal, justificado
 - texto de tabela: 9 pontos, normal
- b) CAPA:
 - Título: 18 pontos, negrito, centrado;
 - Sub-título: 16 pontos, negrito, centrado;
 - Nome do Autor: 14 pontos, negrito, centrado;
 - Nome do Curso: 14 pontos, negrito, centrado;
 - Local e Data: 12 pontos, negrito, centrado;
 - Restantes elementos da capa: 12 pontos, normal, centrado;

2. ESPAÇO ENTRE-LINHAS:

- a) No corpo do texto, o espaço entre as linhas deve ser de 1,5.
- b) Para as notas, legendas e referências bibliográficas e citações longas, o espaço entre as linhas deve ser de 1 e o tamanho de letra - 9 pontos.

3. FORMATAÇÃO DAS PÁGINAS:

- Margem superior – 2,5 cm
- Margem inferior – 2,5 cm
- Margem esquerda (interior) – 3,5 cm
- Margem direita (exterior) – 2,5 cm

4. NUMERAÇÃO DAS PÁGINAS:

- a) Todas as páginas devem ser numeradas sequencialmente, incluindo as páginas em branco. A folha de rosto deve ser contada mas não numerada.
- b) A numeração deve ser colocada em rodapé, no lado exterior da página (canto inferior esquerdo).
- c) As páginas que antecedem o corpo de texto do Relatório, até antes da introdução e incluindo o Índice, deverão estar numeradas utilizando a numeração romana em letras minúsculas.
- a) O corpo de texto do relatório é numerado com números árabes - desde a primeira página do texto até ao final dos anexos e apêndices com figuras, gráficos e tabelas.

5. CABEÇALHO: Recomenda-se a introdução do título do relatório/dissertação de mestrado.

6. TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS:

- a) Centradas no Texto e com numeração árabe e legenda que descreva o conteúdo. Devem aparecer junto do texto que se lhes refere. Podem ser a cores.
- b) Nas tabelas a legenda deve encontrar-se por cima das mesmas.
- c) Nos gráficos e figuras a legenda deverá aparecer por baixo.

CONSELHOS:

O estilo gráfico deve ser sóbrio e técnico e os títulos e elementos a destacar devem reflectir a importância relativa de cada elemento através da variação do tamanho da fonte ou variação da sua espessura.

Procure:

- Definir a importância de cada indicador através da variação do tamanho da fonte ou da variação da sua espessura (“normal”, “bold”).

Evite:

- Utilizar elementos gráficos que distraiam/excessivos relativamente ao que é fundamental (ex: cor desnecessária, cabeçalhos coloridos, etc.).
- Utilizar mais do que um ou dois tipos de letra.
- Desequilíbrios entre a importância relativa de cada indicador e o tamanho da letra ou a ordem por que surge.

V. Recomendações finais.

Consulte o regulamento de estágios. Do seu conteúdo, preste especial atenção aos prazos para entrega do relatório final e ao facto de entregar ao seu orientador um relatório intercalar (data e conteúdo a definir com o orientador).

Logo que iniciar o estágio, comece a anotar tudo o que vai fazendo; quanto tempo aloca a cada um desses projectos/actividades/funções; que formas podem haver para as melhorar; outras actividades/projectos/ideias de que se vá lembrando/apercebendo e que possam ser implementadas com benefício para melhorar o desempenho da Organização.

Comece a trabalhar no relatório desde o início do estágio (caso tenha disponibilidade). Poderá facilitar iniciar a redacção caracterizando a Organização. Antes de entregar qualquer esboço do relatório ao seu orientador, reveja a sua redacção.

Antes de entregar o relatório final:

- Releia estas “**Orientações Gerais para a Elaboração de Relatórios de Estágio**” e assegure-se que o seu relatório considera todas as suas recomendações.
- Verifique se fundamenta devidamente todos os seus argumentos e ilações.
- Assegure-se que o texto está bem redigido, que expõe claramente as suas ideias e que faz uma correcta ligação e encaminhamento entre ideias/parágrafos/frases.
- Reveja alinhamentos, formatações, paginação, títulos e numerações.
- Garanta que não utiliza dados sem ter o consentimento da Organização.

VI. Macro-Estrutura e Critérios de Qualidade do Relatório de Estágio.

| SECÇÕES PRINCIPAIS*** | FUNÇÃO DAS SECÇÕES | CRITÉRIOS DE QUALIDADE O relatório revela... |
|--|---|---|
| Agradecimentos (opcional) (1 p. A4) | - Agradecer aos participantes do projecto e outros apoios à sua realização | Rigor ético / sem "pieguisse" |
| Resumos (em Português – 1 p. A4 e em Inglês ou Francês – 1 p. A4) | - Apresentar uma síntese do projecto: âmbito/ tema, finalidades, contexto, plano de intervenção, conclusões, limitações e recomendações | Capacidade de síntese Correcção formal* |
| Índice | - Apresentar a estrutura do relatório (secções e sub-secções) | Clareza de apresentação Correcção formal* |
| Introdução | - Explicitar sumariamente o âmbito/ tema, finalidades, contexto, pertinência e limitações do projecto - Explicitar a estrutura geral do relatório | Clareza de apresentação Capacidade de síntese Correcção formal* |
| Contexto e plano geral de intervenção | - Caracterizar o contexto de intervenção nas variáveis consideradas relevantes (escola, turma, documentos reguladores do processo de E/A...) - Apresentar o plano geral de intervenção (objectivos, estratégias de E/A e de investigação/ avaliação da acção****) e - Justificar a sua relevância à luz do contexto e da literatura (fundamentação contextual e ético-conceptual) | Clareza de apresentação Capacidade de síntese Capacidade de problematização Integração de conhecimentos** Validade científica (rigor e actualidade) Relevância das opções didácticas/ investigativas (adequação ao contexto e orientação para a compreensão e melhoria da prática) Rigor ético Correcção formal* |
| Desenvolvimento e avaliação da intervenção (secção mais extensa do relatório) | - Descrever detalhadamente, documentar e avaliar o processo de intervenção (o que foi feito, como, com que resultados), à luz dos seus objectivos e da literatura | Clareza de apresentação Capacidade de síntese Capacidade de problematização Integração de conhecimentos** Adequação curricular/pedagógica da acção Capacidade de compreensão/avaliação da acção Rigor ético Correcção formal* |
| Conclusões, limitações e recomendações | - Apresentar e discutir as conclusões e limitações do projecto à luz dos seus objectivos e da literatura, apontando recomendações didácticas e de investigação dele emergentes - Reflectir sobre o valor do projecto no desenvolvimento pessoal e profissional, por referência aos resultados esperados de aprendizagem do Estágio Profissional | <ul style="list-style-type: none"> • Clareza de apresentação • Capacidade de síntese • Capacidade de problematização • Integração de conhecimentos** • Capacidade de compreensão/avaliação da acção • Espírito auto-crítico • Rigor ético • Correcção formal* |
| Referências bibliográficas**** | - Listar os textos referidos no corpo do relatório | <ul style="list-style-type: none"> • Correcção formal* |
| Anexos (max. 60 pp.) | - Documentar o projecto com elementos de apoio/ consulta que, não sendo essenciais à compreensão do corpo do relatório, possam complementar a sua leitura | <ul style="list-style-type: none"> • Clareza de apresentação • Capacidade de selecção (relevância) • Correcção formal* |

* Este aspecto pode incluir: clareza de expressão; rigor da linguagem; rigor das referências bibliográficas/ citações; formatação do texto

** Este aspecto pode referir-se a conhecimentos de ordem contextual, ético-conceptual e metodológica. Na apreciação da integração de conhecimentos, podem considerar-se aspectos como a sua relevância, rigor e actualidade.

***A designação das secções relativas à contextualização, desenvolvimento e avaliação do projecto deverá ser ajustada em função do seu conteúdo específico.

****Para as referências bibliográficas recomenda-se o uso das normas NP ou da APA (Publication Manual of the American Psychological Association; v. www.apastyle.org).

VI.1. FICHA AVALIAÇÃO: MACRO-ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO:

✓ - Aspecto Presente X – Aspecto em Falta ? – Aspecto a Rever

| | |
|---|--|
| FOLHA DE ROSTO | |
| Título do projecto | |
| Instituição Cooperante | |
| Mestrando | |
| Designação do mestrado e tipo de documento (Relatório de Estágio) | |
| Orientador Científico | |
| Orientador Pedagógico | |
| Local | |
| Data | |
| TEMA [PROBLEMÁTICA(S)], OBJETIVOS, QUESTÕES, HIPÓTESES, METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO | |
| Apresenta o tema [problemática(s)] e justifica a sua relevância | |
| Apresenta os objetivos | |
| Apresenta as questões de investigação | |
| Apresenta hipóteses | |
| Apresenta a metodologia de investigação de acordo com os objetivos da mesma, mencionando as forças e limitações da mesma | |
| ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL E TEÓRICO | |
| Problematiza a relevância do projeto à luz do contexto | |
| Problematiza a relevância do projeto à luz da literatura identificando/fundamentando os principais paradigmas históricos e contemporâneos | |
| ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO | |
| Descreve e justifica estratégias de ação | |
| Descreve e justifica estratégias de avaliação | |
| Apresenta calendarização | |
| Observa/reflete criticamente a/sobre a ação fazendo propostas de melhoria/adequação | |
| CITAÇÕES, PARÁFRASES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | |
| Apresenta citações, paráfrases e referências bibliográficas com correção | |
| | |
| APRECIÇÃO FINAL | <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 40%;">APROVADO</div> <div style="width: 40%;">REPROVADO</div> </div> |

| AVALIADORES: | Assinaturas |
|--|--------------------|
| O/A Orientador(a) Científico(a): Profª Doutora Fátima Caiado | |
| O/A Director/a de Curso: Profª Doutora Fátima Caiado | |
| O/A Arguente (em seu caso): | |
| O/A Membro(s) do Júri (em seu caso): | |

Local e Data: Covilhã, ____ de Julho de 2011

VI.2. OBJECTIVOS: GRELHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO (DEFESA E REDACÇÃO).

- Integra as dimensões e critérios acima indicados, supondo uma visão transformadora da formação e da pedagogia escolar
- Constitui um instrumento transdisciplinar de avaliação qualitativa global, que procura promover a uniformização da avaliação nos diferentes cursos
- Deve ser usada como instrumento de auto-avaliação e avaliação dos orientadores cooperantes (orientadores pedagógicos)/ supervisores da UBI (orientadores científicos), servindo de suporte a uma avaliação participada e negociada
- Tem finalidades formativas e sumativas, podendo ser usada em diferentes momentos e apoiando o processo de classificação final. Os orientadores cooperantes sendo responsáveis pela classificação do estagiário, devem proceder à sua avaliação formativa/ qualitativa e informar o supervisor dessa avaliação, contribuindo para a atribuição da classificação; a classificação final do estagiário deve ser expressa numa escala de 0-20 valores; recomendando-se uma classificação no final do 2º semestre.
- Pressupõe uma valorização mais elevada dos blocos B – Intervenção Pedagógica Supervisionada e C – Atitudes/ Posturas Profissionais, com maior peso na avaliação final
- Pressupõe que a classificação final de cada estagiário resulta de um processo de avaliação contínuo e contextualizado; a análise dos níveis de desempenho nas diferentes - dimensões/ critérios de avaliação-competências - deve conduzir à atribuição de um nível global de desempenho (de Insatisfatório a Excelente) a que corresponderão as seguintes classificações:

| Insatisfatório | Satisfatório | Bom | Muito Bom | Excelente |
|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| 0-9 valores | 10-13 valores | 14-15 valores | 16-17 valores | 18-20 valores |

VI.2.1. DIMENSÕES / CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO-COMPETÊNCIAS:

VI.2.1.1. DIMENSÕES:

| |
|---|
| A. Conhecimento/ Descrição do Contexto de intervenção pedagógica supervisionada. |
| B. Intervenção pedagógica supervisionada – Aulas Assistidas (<i>vulgo</i> Regências) - Planificação da acção versus descrição da acção - monitorização e avaliação da acção) |
| C. Atitudes / posturas profissionais |
| D - Participação na escola e relação com a comunidade |


VI.2.1.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO-COMPETÊNCIAS:

| | |
|---|--|
| 1. ADEQUAÇÃO AOS CONTEXTOS DA PRÁTICA | - Conhecimento e problematização dos contextos da prática, no sentido de desenhar e desenvolver planos de acção relevantes face às variáveis situacionais em presença. |
| 2. ORIENTAÇÃO PARA A COMPREENSÃO E MELHORIA DA PRÁTICA/ POTENCIAL FORMATIVO | - Definição de temas, objectivos e estratégias de acção que decorram da observação e análise das práticas de ensino e aprendizagem na área de docência e contribuam para a compreensão e melhoria dessas práticas. - Articulação entre os objectivos do projecto e os objectivos de formação do mestrando, no quadro de uma prática profissional que favoreça o desenvolvimento de capacidades de reflexão, auto-direcção, colaboração e criatividade/ inovação |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO ÉTICO-CONCEPTUAL | - Fundamentação em pressupostos éticos e conceptuais actuais e relevantes, orientados para o desenvolvimento de práticas inclusivas, centradas nas aprendizagens e favorecedoras do sucesso educativo. |
| 4. INVESTIGAÇÃO AO SERVIÇO DA PEDAGOGIA/DIDÁCTICA | - Recurso a estratégias de investigação pedagógica que apoiem a compreensão e melhoria das práticas de ensino e aprendizagem na área de docência. |
| 5. ARTICULAÇÃO COM O PLANO DE INTERVENÇÃO/ FLEXIBILIZAÇÃO EM FUNÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO | - Usar o plano de intervenção como guia de acção, ajustando a sua actuação ao contexto da prática e redireccionando opções em função de situações imprevistas relevantes à aprendizagem dos alunos e ao seu desenvolvimento profissional |
| 6. VALIDADE CIENTÍFICA | - Mobilizar/ aprofundar: a) conhecimentos disciplinares relevantes à concretização do plano de intervenção; b) conhecimentos didácticos relevantes à concretização do plano de intervenção |
| 7. ADEQUAÇÃO CURRICULAR/ PEDAGÓGICA | a) Articula as suas decisões com os documentos reguladores e o contexto de E/A b) Integra, na planificação/acção, a dimensão do “aprender a aprender” (metodologias-estratégias de aprendizagem) c) Sequencia a acção de forma potencialmente motivadora e significativa para os alunos d) Promove a participação e a negociação de saberes, experiências e decisões e) Envolve os alunos em práticas de auto-reflexão e reflexão sobre o processo de E/A f) Estimula a criatividade, o espírito crítico, a autoconfiança e a vontade de aprender |
| 8. DIMENSÃO INVESTIGATIVA (COMPREENSÃO E AVALIAÇÃO DA ACÇÃO) | a) Posiciona-se criticamente face à sua acção (o que faço? porquê? com que implicações?), problematizando-a à luz de referentes ético-conceptuais e do contexto de intervenção b) Recolhe informação para compreender e avaliar a acção desenvolvida (diálogo com os alunos, observação de aulas, análise dos trabalhos dos alunos, questionários, etc.) c) Identifica e problematiza constrangimentos e dilemas da prática d) Traça/ sugere planos de acção futura em função da avaliação da acção e) e procura colmatar necessidades de formação decorrentes da avaliação da acção f) Avalia a qualidade do seu desenvolvimento profissional e das suas condições de formação |
| 9. RESPONSABILIDADE/ EMPENHO / ESPÍRITO COLABORATIVO | a) Cumpre as obrigações e normas consensualmente estabelecidas b) Assume responsabilidade pelas suas escolhas c) Investe continuamente na sua formação, demonstrando interesse, esforço e iniciativa d) Mantém uma atitude de abertura ao diálogo, à partilha e à cooperação |
| 10. HONESTIDADE INTELLECTUAL | e) Revela autenticidade e integridade nas suas atitudes profissionais f) Explicita dúvidas, problemas, dilemas ou conflitos e participa na sua resolução |
| 11. REFLEXIVIDADE / ESPÍRITO (AUTO-)CRÍTICO | g) Reflecte (oralmente/por escrito) sobre a prática profissional (sua e de outros) e os contextos em que esta decorre h) Documenta a sua reflexão com elementos da prática (materiais pedagógicos, registos de observação, dados de investigação, trabalhos dos alunos, etc.) |

| | |
|---|--|
| | i) Revela capacidade de auto-questionamento e questionamento dos contextos pedagógico e formativo |
| 12. INTEGRAÇÃO, NO ÂMBITO DAS DIFERENTES DIMENSÕES DA ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO EDUCATIVA E NO CONTEXTO DA COMUNIDADE EM QUE ESTA SE INSERE. | a) Perspectiva a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática; b) Participa na construção, desenvolvimento e avaliação: - do projecto educativo da escola [PEE], desenvolvendo actividades extra-curriculares previstas ou propondo-as; - dos respectivos projectos curriculares [Projecto Curricular de Turma - PCT] bem como nas actividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino; c) Integra no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa; d) Colabora com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade; e) Valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projectos; |

VI.2.1.3. DIMENSÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: NOTAS EXPLICATIVAS (INDICADORES DE DESEMPENHO)

| A. Conhecimento/ Descrição do Contexto de intervenção pedagógica supervisionada. | |
|--|---|
| 1. ADEQUAÇÃO AOS CONTEXTOS DA PRÁTICA | <ul style="list-style-type: none"> Observa/analisa o contexto de intervenção (escola/ turma/ comunidade/ recursos didácticos incluindo infra-estruturas) Conhece/analisa documentos reguladores do processo de E/A: Programa do Ministério da Educação e legislação para os respectivos ciclos de estudo (3º EB e ES), manual da disciplina e bibliografia/netgrafia recomendada; planificações do Deptº a longo (anual), médio (trimestral – Unidades Temáticas); e curto prazo (aula-a-aula) – Unidades de trabalho) Desenha um plano relevante face ao contexto de intervenção |
| 2. ORIENTAÇÃO PARA A COMPREENSÃO E MELHORIA DA PRÁTICA/ POTENCIAL FORMATIVO | <ul style="list-style-type: none"> Define temas/objectivos/estratégias de acção direccionados à compreensão e melhoria das práticas de E/A, com potencial formativo para professor/discipente |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO ÉTICO-CONCEPTUAL ~ | <ul style="list-style-type: none"> Fundamenta as suas opções em pressupostos éticos e conceptuais actuais e relevantes (pedagogia e didáctica das Artes Visuais), orientados para o desenvolvimento de práticas inclusivas, centradas nas aprendizagens e favorecedoras do sucesso educativo |
| 4. INVESTIGAÇÃO AO SERVIÇO DA PEDAGOGIA/DIDÁCTICA | <ul style="list-style-type: none"> Prevê o recurso a estratégias de investigação pedagógica que apoiem a compreensão e avaliação das práticas de E/A (recolha e análise de informação) |
| B. Intervenção pedagógica supervisionada – Aulas Assistidas (vulgo Regências) - Planificação da acção versus descrição da acção - monitorização e avaliação da acção) | |
| 5. ARTICULAÇÃO COM O PLANO DE INTERVENÇÃO/ FLEXIBILIZAÇÃO EM FUNÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> Usa o plano de intervenção como guia de acção, ajustando a sua actuação ao contexto da prática e redireccionando opções em função de situações imprevistas relevantes à aprendizagem dos alunos e ao seu desenvolvimento profissional |
| 6. VALIDADE CIENTÍFICA | <ul style="list-style-type: none"> Mobiliza/ aprofunda conhecimentos disciplinares relevantes à concretização do plano de intervenção Mobiliza/ desenvolve conhecimentos didácticos relevantes à concretização do plano de intervenção |
| 7. ADEQUAÇÃO CURRICULAR/ PEDAGÓGICA | <ul style="list-style-type: none"> Articula as suas decisões com os documentos reguladores e o contexto de E/A Integra na planificação/acção a dimensão do “aprender a aprender” (estratégias de aprendizagem) Sequencia a acção de forma potencialmente motivadora e significativa para os alunos Promove a participação e a negociação de saberes, experiências e decisões Envolve os alunos em práticas de auto-reflexão e reflexão sobre o processo de E/A Estimula a criatividade, o espírito crítico, a autoconfiança e a vontade de aprender |
| 8. DIMENSÃO INVESTIGATIVA (COMPREENSÃO E AVALIAÇÃO DA ACÇÃO) | <ul style="list-style-type: none"> Posiciona-se criticamente face à sua acção (o que faço? porquê? com que implicações?), problematizando-a à luz de referentes ético-conceptuais e do contexto de intervenção Recolhe informação para compreender e avaliar a acção desenvolvida (diálogo com os alunos, observação de aulas, análise dos trabalhos dos alunos, questionários, etc.) Identifica e problematiza constrangimentos e dilemas da prática Traça/ sugere planos de acção futura em função da avaliação da acção Identifica e procura colmatar necessidades de formação decorrentes da avaliação da acção Avalia a qualidade do seu desenvolvimento profissional e das suas condições de formação |
| C. Atitudes / posturas profissionais | |
| 9. RESPONSABILIDADE/ EMPENHO / ESPÍRITO COLABORATIVO | <ul style="list-style-type: none"> Cumprir as obrigações e normas consensualmente estabelecidas Assume responsabilidade pelas suas escolhas Investe continuamente na sua formação, demonstrando interesse, esforço e iniciativa Mantém uma atitude de abertura ao diálogo, à partilha e à cooperação |
| 10. HONESTIDADE INTELECTUAL | <ul style="list-style-type: none"> Revela autenticidade e integridade nas suas atitudes profissionais Explicita dúvidas, problemas, dilemas ou conflitos e participa na sua resolução |
| 11. REFLEXIVIDADE / ESPÍRITO (AUTO-)CRÍTICO | <ul style="list-style-type: none"> Reflecte regularmente (oralmente/por escrito) sobre a prática profissional (sua e de outros) e os contextos em que esta decorre |

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Documenta a sua reflexão com elementos da prática (materiais pedagógicos, registos de observação, dados de investigação, trabalhos dos alunos, etc.) • Revela capacidade de auto-questionamento e questionamento dos contextos pedagógico e formativo |
| D - Participação na escola e relação com a comunidade | |
| 12. INTEGRAÇÃO, NO ÂMBITO DAS DIFERENTES DIMENSÕES DA ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO EDUCATIVA E NO CONTEXTO DA COMUNIDADE EM QUE ESTA SE INSERE.  | <ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social – exercício de uma cidadania democrática; • Participa no PEE, desenvolvendo os respectivos projectos curriculares [PCT], actividades de administração e gestão da escola, articulando os vários níveis e ciclos de ensino; • Integra no PCT saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa; • Colabora com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade; • Valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projectos; |

VI.3. GRELHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO (DEFESA E REDACÇÃO):

Professor(a) Estagiário(a)

Local/Data de avaliação

Covilhã: _____ Julho de 2011

| DIMENSÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO-COMPETÊNCIAS | | | | | |
|--|----------|----------|----------|-----------|----------|
| A. Conhecimento/ Descrição do Contexto de intervenção pedagógica supervisionada. | I | S | B | MB | E |
| 1. Adequação aos contextos da prática | | | | | |
| 2. Orientação para a compreensão e melhoria da prática/ Potencial formativo (alunos/ estagiário) | | | | | |
| 3. Fundamentação ético-conceptual | | | | | |
| 4. Dimensão investigativa | | | | | |
| B. Intervenção pedagógica supervisionada - Aulas Assistidas (<i>vulgo</i> Regências) - Planificação da acção <i>versus</i> descrição da acção - monitorização e avaliação da acção) | I | S | B | MB | E |
| 5. Articulação com o plano de intervenção/ Flexibilização em função da implementação | | | | | |
| 6. Validade científica | | | | | |
| 7. Adequação curricular/pedagógica | | | | | |
| 8. Dimensão investigativa (compreensão e avaliação da acção) | | | | | |
| C. Atitudes / posturas profissionais | I | S | B | MB | E |
| 9. Responsabilidade/ Empenho / Espírito colaborativo | | | | | |
| 10. Honestidade intelectual | | | | | |
| 11. Reflexividade / Espírito (auto-)crítico | | | | | |
| D - Participação na escola e relação com a comunidade | I | S | B | MB | E |
| 12. Integração, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere. | | | | | |

Níveis Globais: I: Insatisfatório // S: Satisfatório // B: Bom // MB: Muito Bom // E: Excelente

Nível Global de Desempenho

Classificação (0-20)

(final do ano - Defesa e redacção do RE)

Anexar relatório de avaliação final do(a) estagiário(a) ou acta de reunião de avaliação

| AVALIADORES: | Assinaturas |
|---|--------------------|
| O/A Orientador(a) Científico(a): Profª Doutora Fátima Caiado | |
| O/A Director/a de Curso: Profª Doutora Fátima Caiado | |
| O/A Arguente (em seu caso): | |
| O/A Membro(s) do Júri (em seu caso): | |